

## Bical lança-se ao mercado externo

O industrial Antônio Tashin falou dos planos de sua empresa para a reportagem do "Exclusivo"



Firma das mais sólidas e progressistas da jovem indústria de calçados de Birigui, Calçados Bical vem se destacando pela excelência de seu produto, já nacionalmente conhecido por sua freguesia.

### SEUS FUNDADORES

A empresa foi fundada em 1965 por Sergio Augusto Clark Xavier Soares (medico), João Sanches Ortega e Manuel S. Ibanhes. Posteriormente passou por transformações sendo que agora são seus diretores: Sergio Augusto Xavier Soares, Antônio Tashin e Antonio Liranco.

### TRANSFORMAÇÕES SOFRIDAS

Com o passar do tempo aconteceram modificações na empresa, que conta hoje com efetiva participação de Sergio Augusto, Antônio Osmar e Antônio Liranco. Os dois últimos são responsáveis diretos pela administração da indústria, enquanto o dr. Sérgio, que também milita na política local como vice-prefeito, não descuidou da firma, não obstante sua ocupação principal seja a medicina.

### TAMBÉM CALÇADO ADULTO

Não fugindo à grande regra de Birigui também a Bical se especializou na fabricação de calçados infantis, com numeração que varia de 18 a 27.

Ante a insistência de lojistas e consumidores a indústria já preparou e vai lançar no início de 72 numeração complementar passando a fabricar também calçados de numeros 28 a 33.

### PRODUÇÃO ATUAL

Dentro da variada modelagem que fabrica, a indústria produz 1.050 pares diários, para o que utiliza totalmente as suas atuais instalações e maquinárias. Como parece ser uma constante no setor, também seus diretores estão projetando novas e amplas instalações com as quais aumentarão consideravelmente a produção atual.

### TAMBÉM VAI EXPORTAR

Exportação é uma das metas da Bical que, sem esquecer nem se descuidar do mercado interno, que reputa de grande importância, deverá se lançar no mercado internacional onde ficará inclusive para aproveitar os incentivos concedidos, e dizer presente ao atual chamamento do governo.

### EXCELENTE O ANO QUE TERMINA

Segundo as afirmações do sr. Liranco, diretor comercial da empresa e também presidente da Associação Comercial de Birigui, o ano que finda foi dos melhores na vida da indústria que dirige. A Bical bateu continuados recordes de produção tendo alcançado saldos dos mais positivos em seu movimento econômico e financeiro.

## É RECOMENDÁVEL CONSULTAR OS GRANDES GRUPOS

O representante do Instituto de Munich (IFO) Erich Batzer, durante os debates sobre "marketing" no Simpósio de Exportação-Brasil-Alemanha, recentemente realizado em São Paulo, declarou que para as pequenas e médias empresas, a maneira mais correta de conhecer o mercado do país importador, é entrar em contato com os grandes grupos comerciais que ali atuam, pois o custo das informações e a montagem de escritórios seriam antieconômicos.

### PRÉ-SELEÇÃO

H. Tenholt, da Associação do Comércio Exterior do Comércio Varejista de Colônia, focalizou a existência de inúmeras Centrais de Compra na Alemanha Ocidental, "pois o comprador é o primeiro contato que o exportador deve realizar, uma vez que realiza uma pré-seleção de mercadorias que considera possíveis de obter aceitação no mercado alemão, e apresenta uma mostra desse artigo nas lojas".



Srs. Nelo Galvani, responsável pelo turismo da cidade de Birigui, e o sr. Silvio Augusto Passarelli, Diretor da firma Fiorotto Indústria e Comércio de Calçados Ltda., quando recebia a visita do Exclusivo

Na foto o Sr. Fernando Monn-v Fiorotto, um dos diretores de Fiorotto, Indústria e Comércio de Calçados Ltda

P - Quando e por que foi fundada a Empresa?

R - "A empresa foi fundada em 1968, pelos sócios FERNANDO MONN-V FIOROTTO, SILVIO AUGUSTO PASSAR-LLI e Dr. JOÃO SANCHEZ ANHÊ."

P - Qual é a sua produção diária?

R - "Atualmente a nossa produção varia de 600 a 700 pares diários."

P - Que modelos vem fabricando e quais os processos usados?

R - "Fabricamos a linha concha (sapato costurado a mão), sapato de unisolas e sapatos para meninas em verniz, com saltos fachatados e saltos anabela."

P - Que tipo de calçado a empresa fabrica?

R - "Masculino e feminino na numeração que vai de 20 a 37."

P - Qual é onde se localiza o principal mercado consumidor para os produtos de sua fabricação?

R - "Nos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Guanabara, Goiás, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e iniciando no campo da exportação para Assuncion do Paraguai."

P - Em sua opinião, que levou Birigui a fabricar quase que exclusivamente calçados para crianças?

R - "Inicialmente, pelo fato de fugir à concorrência de centros produtores de calçados para homens e senhoras, que são Franca e Novo Hamburgo. Hoje, Birigui já parte também para a linha juvenil em grande escala, inclusive com algumas fábricas produzindo calçados para homens e senhoras."

P - Há problemas de transportes em Birigui?

R - "Não."

P - E quanto à aquisição de matéria-prima, tem havido problemas mais sérios?

R - "Trabalhando-se dentro de uma programação correta com fornecedores idôneos, não."

P - Como foi para você e para Birigui o ano de 1971?

R - "Em 1971, apesar das dificuldades naturais do ramo, a nossa indústria e as demais sofreram um processo de desenvolvimento invejado."

P - Quais as perspectivas para o ano entrante?

R - "Com a possível entrada das indústrias de calça-

dos no campo da exportação, para 1972 as perspectivas são as melhores possíveis."

P - O que você poderia dizer acerca da mão-de-obra em Birigui?

R - "Sentindo as dificuldades porque passaríamos as nossas indústrias de calçados, com a crescente demanda de mão-de-obra, por iniciativa do Lions Club de Birigui, foi fundada a escola para oficial de calçados, que funcionará ainda neste exercício, formando profissionais e eliminando o problema que se apresenta para o futuro."

P - O Brasil deve exportar couros curtidos ou crus? Por quê?

R - "Exportar o couro não é, em nossa opinião, o ideal, o certo é propiciar meios para a exportação dos produtos derivados, calçados, bolsas, etc"

P - V. Sa tem interesse na exportação? O que já foi feito no campo?

R - "Toda a indústria que tem condições, deve se interessar pela exportação. No nosso caso já enviamos amostras para os Estados Unidos e Europa, com informações que o nosso produto agradou aos importadores. Já enviamos também a primeira remessa de uma série para o Paraguai."

P - Em sua opinião, tem sido satisfatória a atuação do governo em prol do setor coureiro-calçadista?

R - "No campo da exportação, creio que sim, pois os incentivos atuais nos dão condições de competir com os mercados consumidores, Europa e Estados Unidos."

P - Franca realiza anualmente a FRANCAL; Birigui fará realizar a sua primeira FIBIG. O que V. Sa. tem a dizer acerca dessas promoções?

R - "Birigui é hoje o maior parque industrial de toda região noroeste do Estado de São Paulo. As nossas indústrias de calçados principalmente, são invejadas e conhecidas por todo o Brasil. Assim sendo, creio que a FIBIG se faz necessária para mostrar a pujança do nosso Parque Industrial."

P - Como você vê o "EXCLUSIVO" (agora também paulista)?

R - "Para nós o Exclusivo trará uma série de vantagens, promovendo as nossas indústrias de calçados e nos fornecendo informações valiosas, com reportagens de interesse das indústrias de calçados. Parabéns ao Exclusivo."